
A Educomunicação no ensino público de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul ¹

Naiane Gomes MESQUITA²

Rose Mara PINHEIRO³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

Resumo

Este artigo traz em síntese a primeira pesquisa desenvolvida na linha da educomunicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A investigação busca compreender como se desenvolveu a relação entre comunicação e educação, desde 2004, nas escolas estaduais de Campo Grande (MS), tendo como ponto de partida o projeto Educomrádio.Centro-Oeste. Foram realizados levantamentos bibliográficos e documentais, com base no Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP) e principalmente em Soares (1999 e 2011), além de entrevistas, aplicação de questionários e pesquisa de campo. Com base nos resultados, é possível compreender que as escolas de Campo Grande mantêm projetos na interface, apesar da falta de uma política pública relacionada ao conceito.

Palavras-chave

Educomunicação; política pública; educação; comunicação; educom.rádio

Introdução

Defensor da educação dialógica, Freire (2017, p. 68) acreditava que o “melhor aluno de filosofia não é o que disserta, *ipsis litteris* como na universidade, não é o que mais memorizou as fórmulas, mas sim o que percebeu a razão destas”. Tais percepções surgem com base na problematização do conhecimento, na troca de informações entre educadores e educandos, assim como no início das civilizações, por meio do diálogo.

De certa forma, a comunicação sempre foi uma motriz do conhecimento, presente nos desenhos pré-históricos em cavernas pelo mundo, em alfabetos que surgiram durante diferentes civilizações agrícolas da Antiguidade (LEVY, 1993), registros do cotidiano e dos saberes que foram acumulados ao longo do tempo e possibilitaram que os

¹Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Graduada em Jornalismo pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). E-mail: naiane.tm@gmail.com

³ Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Doutora em Comunicação pela Universidade de São Paulo. E-mail: rose.pinheiro@ufms.br

pensamentos, enfim, pudessem ser revisitados e mais facilmente reelaborados (STEPHENS, 1993).

Com o passar dos séculos, a comunicação e a educação seguiram caminhos distintos, mas paralelos. O conhecimento escrito permaneceu durante anos restrito há poucos, como clérigos, nobres e homens, enquanto a comunicação crescia em meio ao desenvolvimento das cidades, em folhas informativas impressas que circulavam pela Europa (HOHLFELDT, 2014), contribuindo para revoluções sociais e políticas. “A comunicação é conatural ao ser humano. Não há sociedade, não há comunidade, sem comunicação entre os homens. Para agir em comum os seres humanos interagem” (BRAGA; CALAZANS, 2001, p. 14).

Interação, engajamento e tantas outros conceitos que ditam a comunicação no século 21. Bauman (2004) compreendeu essa expansão midiática da era pós-moderna pontuando que neste ambiente cercado por máquinas surgiriam novos comportamentos, relacionamentos mutáveis, adicionados e excluídos imediatamente. Um movimento que mistura formas tradicionais de representação da realidade com o virtual, onde a informação precisa e útil é sinônimo de poder (SAYAD, 2011). Mas, onde também as ferramentas mudam com frequência.

No entanto, numa análise mais detalhada, veremos que o computador, e mesmo a internet, já são revoluções pertencentes a um passado recente; são ferramentas e estruturas que abriram caminho para que a informação circulasse de uma outra maneira, fazendo com que a comunicação, assim, se ampliasse. Computadores já são quase peças de museu, e a informação banal está cada vez mais acessível a todas as camadas da sociedade (SAYAD, 2011, p. 41).

Para Soares (2000), esse afastamento da comunicação e educação foi instituído principalmente pela racionalidade moderna, que demarcou os campos de atuação de ambas as áreas de conhecimento com uma neutralidade vinculada a papéis específicos perante a sociedade, sendo a educação a responsável pela transmissão do saber acumulado ao longo do tempo e a comunicação a difusora de informações, relacionada ao lazer popular e a manutenção do sistema produtivo.

Segundo Freire (2017), a educação consolidou-se em uma visão bancária da transmissão do conhecimento, em que o “o saber é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber” (FREIRE, 2017, p. 81). Neste caminho, o ensino inibe a trajetória individual de cada estudante, assim como seus conhecimentos tradicionais, repassados de geração para geração.

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor o educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão (FREIRE, 2017, p.80).

O conceito da educação bancária também é abordado nas pesquisas do argentino Mario Kaplún (2002), que aponta três modelos metodológicos da comunicação educativa, sendo o primeiro, o mais próximo da concepção bancária de Freire, em que o ensino se mostra autoritário e vertical na relação educando e educador. Segundo o teórico, enquanto o modelo bancário prioriza essa concepção, se o segundo modelo, dos efeitos, se mostra mais aberto às tecnologias, com um sistema de conteúdo seriado e que idealiza os aparatos mecânicos como verdadeiras máquinas de ensinar. Soares (2009) esclarece que um dos problemas de se depositar a fé na tecnologia está no fato de que nem todos os sistemas educativos têm recursos financeiros suficientes para manter o alto padrão tecnológico. O caso pode ser exemplificado ao se comparar o hiato em que invenções são disponibilizadas para estudantes de escolas públicas e particulares.

Em contrapartida, o último modelo apontado por Kaplún (2002) é o dialógico ou transformador, que nasce em meio aos movimentos sociais de contestação do século 20, e emerge da mobilização da sociedade em torno dos direitos humanos. “Aposta-se nos grupos de trabalho de caráter construtivista, na possibilidade de produção coletiva do saber e nas redes facilitadas pela internet” (SOARES, 2009, p. 13).

Em meio a esses modelos educacionais, em que de um lado há a comunicação e do outro o ensino tradicional, o cenário do saber na contemporaneidade é um espaço de tensionamento, em que a relação entre comunicação e educação tornou-se mais clara com a presença massiva da mídia no cotidiano, perpassando o universo escolar e a realidade de jovens de todo o mundo, seja por meio de sites de notícia, jornais ou conteúdos produzidos para o *Instagram* e *Tik Tok*. Para Braga e Calazans (2001), por mais diferentes que possam ser as aprendizagens midiáticas do ensino escolar, elas existem, surgem por meio da interação com ou sobre os produtos midiáticos, contribuindo para o distanciamento da formalização do aprender, aproximando-se mais do saber cultural, em que nem sempre o sujeito percebe o porquê ou como foi incorporado o conhecimento.

O que muda, em verdade, com a crise do sujeito individual diante da velocidade que impera nas redes de poder na construção do conhecimento são as formas de comunicação de e para a educação. Chega ao fim o antigo sistema educacional erigido pela modernidade, cujo símbolo tópico é a universidade, tendo como objetivo a formação de um sujeito coletivo capaz de atender às demandas do processo de industrialização, estruturando-se nas bases do fordismo, do treinamento de habilidades técnicas e profissionais, de modelos seriados e adaptáveis à máquina, enfim, preparando o indivíduo para o mundo do trabalho (SCHAUN, 2002, p. 75).

No Brasil, o tensionamento entre as duas áreas de ensino guiou pesquisadores do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP), a investigar iniciativas em escolas da América Latina. Como resultado da pesquisa, Soares (1999) publicou um artigo apontando similaridades entre as ações desenvolvidas por educadores na interface e cunhou o termo educomunicação para definir um paradigma emergente, discursivo, transverso, estruturado de modo processual, mediático, transdisciplinar e interdiscursivo, capaz de renovar as práticas sociais e ampliar as condições de expressão dos seres humanos, principalmente na infância e juventude (SOARES, 2011).

Como proposta de intervenção, a educomunicação procura diminuir as barreiras instituídas pela racionalidade moderna entre a comunicação e educação, sendo o conceito uma área que pesquisa e trabalha o ensino formal, informal e não formal (CITELLI, 2011), reduzindo o caráter estritamente midiático e instrumental da comunicação, incentivando o diálogo e a inclusão de novas dinâmicas formativas.

As investigações teóricas desenvolvidas por Soares e pesquisadores do NCE/USP resultaram em iniciativas práticas implementadas em escolas públicas da capital paulista e da região Centro-Oeste do país. O pioneiro neste sentido foi o projeto “Educomunicação pelas ondas do rádio – Construindo a paz pela comunicação”, também denominado de “Educom.rádio”, que fomentou a criação de programas radiofônicos desenvolvidos pela comunidade escolar, oportunizando o trabalho em conjunto de educandos e educadores. A iniciativa envolveu 11 mil agentes educacionais de 455 escolas do ensino fundamental da rede pública municipal e contou com o apoio de pesquisadores do NCE/USP, permanecendo em atividade entre os anos de 2001 e 2004 (SOARES, 2011). Neste período, o conceito educacional foi aplicado no cotidiano escolar da educação pública, por meio de leituras críticas de mídia, dinâmicas de estímulo do trabalho corporativo, oficinas, workshops de produção radiofônica, entre outras capacitações que

auxiliaram no diálogo e na contribuição vertical entre professores e alunos, superando os antigos formatos hierárquicos e horizontais da educação moderna.

Como resultado do projeto, o conceito se transformou em base para a criação da Lei Educom, uma política pública no município de São Paulo que garantiu a continuidade da iniciativa ao longo dos anos na cidade (SOARES, 2011), além de inspirar outra ação ambiciosa do ponto de vista geográfico e teórico que norteou esta pesquisa, o Educomrádio.Centro-Oeste. Semelhante ao pioneiro, o projeto ocorreu entre os anos de 2004 e 2005, nos estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, através de um convênio firmado entre o NCE/USP, o Ministério da Educação (MEC) e as secretarias de estado de educação de cada localidade (ALVES; MACHADO, 2006). O projeto abrangente envolveu 2,5 mil integrantes da comunidade educativa, entre estudantes e profissionais da educação de 70 escolas públicas da região, que participaram de capacitações semipresenciais, desenvolveram rádios escolares e produziram conteúdos educacionais (SOARES, 2009).

O presente artigo investiga a trajetória da educomunicação ao longo dos anos em Mato Grosso do Sul, a partir do projeto Educomrádio.Centro-Oeste. Durante a pesquisa foram realizados levantamentos bibliográficos, entrevistas, aplicação de questionário em escolas que participaram do projeto e pesquisa de campo em instituições de ensino estaduais que promoveram atividades na inter-relação entre comunicação e educação no ano de 2018, com destaque para iniciativas vinculadas à Mediação Tecnológica na Educação, que segundo Soares (2011), investiga a presença das tecnologias da informação e seus múltiplos usos no ambiente escolar, promovendo a acessibilidade e formas democráticas de gestão.

Com base nas primeiras informações coletadas, o locus da pesquisa foi limitado a cidade de Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul, justamente pelo município ter o maior número de escolas participantes no período de implementação do Educomrádio.Centro-Oeste. Desta forma, além da reconstrução histórica do projeto, o artigo traz uma Linha do Tempo da Educomunicação em Mato Grosso do Sul, com um panorama das iniciativas que influenciaram o desenvolvimento de atividades práticas na inter-relação entre comunicação e educação.

2. A educomunicação no ensino público

A prática educacional em Mato Grosso do Sul está relacionada basicamente a projetos e programas da educação pública, sendo o Educomrádio Centro-Oeste, o principal deles. A iniciativa que ocorreu por meio de um convênio entre o Governo Federal, estadual e a Universidade de São Paulo, foi considerada um curso de extensão universitário do projeto Rádio-Escola, da Secretaria de Educação do MEC, sendo que participaram 70 escolas da região, 30 no estado de Goiás e 20 nos estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Ao todo 140 professores, 2.100 alunos e 280 membros da comunidade foram beneficiados com o curso na modalidade semipresencial, com carga horária de 180 horas para docentes e 264 horas para a equipe de técnicos das secretarias de educação que auxiliaram no processo de implementação ao longo do desenvolvimento do projeto (MOREIRA, 2007). A educação foi apresentada como prática pedagógica durante a formação de professores e gestores no uso da linguagem radiofônica.

A partir de 2005, para complementar o curso teórico e possibilitar a implementação de rádios nas escolas, as unidades de ensino participantes receberam equipamentos radiofônicos das secretarias de estado de educação. De acordo com Alves e Machado (2006), os cinco encontros presenciais denominados de Visitas Técnico-Pedagógicas foram realizados em duas frentes, sendo a primeira o planejamento teórico de debate com a comunidade educativa sobre temas relacionados à linguagem radiofônica e a segunda o planejamento da prática educacional na escola. Outro objetivo da visita foi o auxílio a possíveis ruídos na proposta dialógica do projeto e na relação dos participantes com os equipamentos tecnológicos.

As práticas – ou também chamadas vivências partiram sempre, da experiência para se chegar à teoria, formando o que no movimento de educação popular denomina-se como espiral “prática-avaliação/teoria-prática”, tendo todo o grupo orientado a realizar atividades práticas voltadas à vivência no rádio, avaliar o processo de produção e sistematizar os resultados. Faz parte da metodologia de trabalho da Educação o planejamento democrático e a gestão participativa das ações comunicativas, envolvendo todos os agentes do processo educativo. (ALVES; MACHADO, 2006, p. 6).

Documentos do NCE/USP apontam que das 20 escolas que participaram do projeto em Mato Grosso do Sul, nove delas estavam localizadas em Campo Grande, sendo este o maior número de adesão entre os municípios. Tais informações resultam de uma extensa pesquisa bibliográfica em dissertações, livros, documentos, notícias, artigos e boletins disponibilizados pelo NCE/USP. Para compreender o desenvolvimento do

projeto, foram realizadas entrevistas com membros da organização, educadores e entusiastas que se propuseram a promover ações educacionais nos anos posteriores ao fim do convênio com o Governo Federal. Entre os depoimentos coletados está o de uma jornalista responsável pela capacitação prática do projeto, durante a implementação da rádio na escola. Por meio dessa informação foi possível compreender os temas mais abordados durante as atividades práticas, como, por exemplo, a violência, a gravidez na adolescência e o *bullying* no ambiente escolar (MESQUITA, 2019).

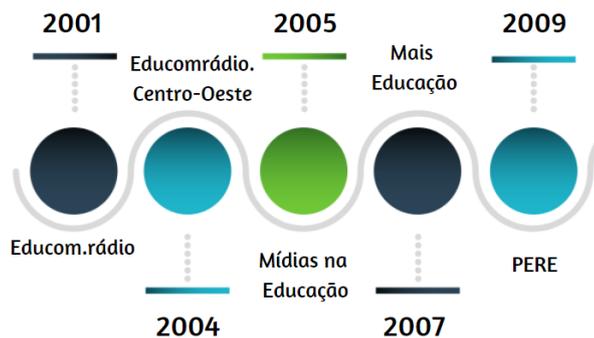
A investigação junto aos profissionais que participaram do Educomrádio.Centro-Oeste evidenciou a atuação essencial da educação na construção de uma aprendizagem dialógica e democrática, em que educadores e educandos eram responsáveis por trocar conhecimento e construir uma comunicação veiculada para toda a escola. A investigação possibilitou compreender a dedicação dos profissionais da educação na manutenção do projeto após o encerramento do convênio com o Governo Federal, como é o caso da Escola Estadual Waldemir de Barros da Silva, localizada em um dos bairros mais populosos de Campo Grande, o Moreninhas, em que a dedicação de uma educadora foi essencial para que a rádio fosse aprimorada ao longo dos anos, adquirindo um estúdio com isolamento acústico, novos equipamentos e uma programação permanente até 2010, cinco anos após a finalização do convênio responsável pelo Educomrádio.Centro-Oeste (MESQUITA, 2019).

A reconstrução histórica também possibilitou a descoberta de outras iniciativas na interface, que utilizaram a educação como base teórica e prática, como é o caso do Projeto Estadual de Rádio na Escola (PERE/MS), desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul em escolas estaduais, quatro anos após o encerramento do Educomrádio.Centro-Oeste. Semelhante em muitos aspectos ao projeto do Governo Federal e NCE/USP, o PERE foi desenvolvido entre os anos de 2009 e 2015, e abordou temas socioculturais, como o uso de drogas, violência na escola, gravidez na adolescência, depredação de patrimônios públicos e evasão escolar (MESQUITA, 2019).

A proposta foi idealizada pela professora e na época coordenadora da iniciativa, Solange Silva, que conheceu a educação durante uma pesquisa e decidiu agregar alguns pontos práticos ao projeto estadual. Devido à falta de equipamentos, professores e alunos utilizavam caixa de som e microfone para realizar o programa de rádio ao vivo, durante o intervalo entre as aulas (MESQUITA, 2019). Em Campo Grande, o PERE ocorreu em 18 unidades de ensino e permaneceu nesta estrutura até a transferência de

Solange para a Prefeitura Municipal de Campo Grande, onde era originalmente lotada. Na Secretaria Municipal de Educação, a professora implementou um trabalho semelhante, também relacionado à educomunicação, porém, desta vez, com a inclusão de novos meios de comunicação e o uso de tecnologias, como os *smartphones*.

Figura 1: Linha do tempo da Educomunicação em Mato Grosso do Sul



Fonte: MESQUITA, 2019

Tais descobertas foram essenciais para a delimitação da Linha do tempo da Educomunicação em Mato Grosso do Sul, construída justamente para compreender como o conceito foi aplicado ao longo dos anos no Estado. Com exceção do Educom.rádio, representado devido à sua influência para as demais iniciativas, todos os programas descritos na figura, inclusive e os programas Mídias na Educação⁴ e Mais Educação⁵, ocorreram em escolas estaduais de Campo Grande e, conseqüentemente em outros municípios, sendo parte da trajetória da educomunicação no Estado.

3. Iniciativas na inter-relação entre educação e comunicação

O desenvolvimento da inter-relação entre comunicação e educação em Mato Grosso do Sul é repleta de pausas e recomeços. Apesar dos projetos que utilizaram a educomunicação como base de suas ações serem um avanço para o crescimento do

⁴ Criado pelo Governo Federal em 2005, o Mídias na Educação foi um programa de Educação a Distância (EAD) que ofereceu a formação continuada para professores, principalmente do ensino básico e público do país, e com um módulo específico sobre a Educomunicação (MESQUITA, 2019).

⁵ O programa Mais Educação foi voltado para a implementação da educação integral nas escolas fundamentais do país e sugeriu em sua proposta pedagógica a inclusão da disciplina eletiva de educomunicação (MESQUITA, 2019).

conceito no Estado, poucos se mantiveram por longos períodos, conforme levantamento realizado por meio de formulário junto às escolas.

No caso do Educomrádio.Centro-Oeste, por exemplo, das nove instituições que participaram da iniciativa em Campo Grande, apenas seis se dispuseram a colaborar com a pesquisa. As questões investigaram, entre outros pontos, se o projeto permaneceu após o encerramento do convênio federal ou se existiam outras iniciativas semelhantes inseridas na inter-relação entre comunicação e educação. As perguntas foram enviadas para o e-mail institucional de cada escola nos dias 21 de novembro, 27 de novembro e 12 de dezembro de 2018, permanecendo abertas para respostas até o dia 31 de janeiro de 2019. (MESQUITA, 2019).

Outro ponto interessante do questionário é em relação às iniciativas posteriores ao Educomrádio.Centro-Oeste. Neste caso, cinco instituições de ensino afirmaram realizar projetos na interface, principalmente relacionados ao audiovisual e a internet, com destaque para as escolas de ensino integral, que aproveitam as disciplinas eletivas – fora da grade tradicional curricular – para dar vazão à criatividade dos alunos, com diversos temas para as aulas, desde videodocumentário até YouTube (MESQUITA, 2019).

O questionário aplicado nas escolas possibilitou a definição da pesquisa de campo, sendo que com base nas respostas foi possível enumerar quais escolas mantiveram atividades na inter-relação entre comunicação e educação no ano de 2018. A Escola Estadual Maria Constança de Barros Machado, por exemplo, foi uma das participantes do Educomrádio.Centro-Oeste e desenvolveu no ano de 2018 duas iniciativas inseridas na inter-relação entre comunicação e educação, sendo elas, as disciplinas eletivas de Mídia e de Jornalismo, sendo esta última não informada por meio do questionário, mas em visita presencial à escola. A primeira integra o projeto do Centro Nacional de Mídias na Educação (CNME), um programa desenvolvido na época pelo Governo Federal em parceria com a TV Escola, Fundação Roberto Marinho e Fundação Ayrton Senna, que propõe a educação presencial mediada pela tecnologia, em que os alunos são convidados a interagir com participantes de outros estados, após a exibição de uma videoaula preparada especialmente pela equipe do CNME.

O projeto foi implementado no segundo semestre de 2018, com a entrega de equipamentos especiais para a transmissão e recebimento de sinal via satélite, além da capacitação de todos os professores participantes, na cidade de Manaus (AM), onde foram gravados os programas exibidos em videoaula. Apesar da proposta, o projeto teve

diversas dificuldades, segundo a professora responsável pela aula, como dificuldade de interação e problemas técnicos relacionados à queda de sinal constante (MESQUITA, 2019).

Também na escola ocorreu a eletiva de jornalismo “Quem não se comunica, se trumbica” que foi descoberta apenas no dia 4 de dezembro de 2018, durante um evento de culminância das disciplinas eletivas da escola, em que os alunos e professores responsáveis pelo projeto apresentaram os vídeos produzidos durante o semestre, simulando a apresentação de um telejornal. Por ser o encerramento do ano letivo, ao contrário da disciplina de Mídias, não foi possível observar uma aula, sendo permitida apenas a coleta de dados sobre o projeto por entrevista com a professora responsável. Apesar de o nome indicar a realização de uma eletiva de jornalismo, os vídeos produzidos tiveram inspiração artística e foram todos produzidos com histórias fictícias, sem relação com o cotidiano e a realidade da escola, dos alunos ou da comunidade escolar.

Como parte da pesquisa de campo, a Escola Estadual Manoel Bonifácio Nunes da Cunha também foi selecionada para o acompanhamento das atividades de forma presencial. A instituição de ensino integral localizada em Campo Grande não participou do Educomrádio.Centro-Oeste, mas teve contato com a educação por meio de outras duas ações, como o PERE e o programa Mais Educação. Desde 2017, os alunos são os responsáveis pelo jornal “Bonifácio News”, um projeto baseado nas orientações de jornalismo que inclui a redação, edição e divulgação de notícias produzidas pelos próprios estudantes por meio das mídias sociais *Instagram* e *Facebook*. A atividade faz parte do Clube de Protagonismo Estudantil, uma possibilidade incluída nas diretrizes da Escola de Autoria, programa de implementação do ensino integral do Governo do Estado de MS (MESQUITA, 2019).

No projeto, os estudantes desenvolvem habilidades de planejamento, organização de ideias, melhora na escrita e compreensão dos processos midiáticos, principalmente pela realização de cursos de roteiro, cinema e a visita do Curso de Jornalismo da UFMS na unidade escolar. No campo tecnológico, os estudantes aprenderam sozinhos a editar vídeos e utilizaram a experiência de um colega youtuber para coletarem dicas sobre softwares de edição. Democrático, o clube não obriga os alunos a participar, sendo que cada integrante escolhe uma atividade que irá desempenhar ao longo do processo (MESQUITA, 2019).

Apesar das diferenças, em ambos os casos, a tecnologia desempenha um papel importante na promoção das atividades, portanto o olhar para os projetos foi baseado nas ponderações da Mediação Tecnológica na Educação (MTE), área de intervenção da educomunicação, que busca compreender as consequências do atravessamento das tecnologias de informação no cotidiano escolar, principalmente com o avanço da internet, dos smartphones e após a pandemia do coronavírus nos anos de 2020 e 2021, quando as aulas foram remanejadas do ambiente físico para o virtual.

Soares (2007) acredita que a tecnologia garante leveza e criatividade ao ambiente educacional, sendo que o atravessamento dela na vida cotidiana é irreversível. O melhor caminho mostra ser o da convivência com o fenômeno, possibilitando que os usuários se tornem mais atentos e críticos, desta forma, produzindo antídotos contra os possíveis abusos e perigos da internet. “A isso a educomunicação denomina mediação tecnológica nos espaços educativos” (SOARES, 2007, p. 40).

Com base nessa concepção, a Mediação Tecnológica na Educação foi definida pelo autor como “O estudo das mudanças decorrentes da incidência das inovações tecnológicas no cotidiano das pessoas e grupos sociais, assim como o uso das ferramentas da informação nos processos educativos, sejam os presenciais, sejam os a distância” (SOARES, 2002, p.18).

A partir dessas reflexões, Consani (2008) desenvolveu um método de análise de projetos educacionais denominado de Quadro Esquemático de Modelo para a Mediação Comunicativa, que, por meio de perguntas-chaves auxilia a elucidar sobre elementos da mediação, que vão desde quem e quais são os agentes mediadores, qual é o objeto da mediação, em que universo cultural trabalha-se e até quem concentra o protagonismo do processo.

Pela proposta de Consani (2008), para se definir a mediação, o ideal é fugir da dicotomia “bom ou ruim”, e investir em uma nova abordagem, apresentada pelo autor como *mediatividade* e *mediância*, frisando que os conceitos não são opostos, mas sim de níveis diferentes. Do ponto de vista da comunicação, a mediatividade remete a ação do emissor e a mediância a do receptor, enquanto na educação, o primeiro caso está ligado à relação do professor/educador (mediativo), e o segundo, ao do aluno/aprendiz (mediante).

Com base nas respostas apresentadas nas perguntas-chave do Quadro Esquemático, na observação e nas entrevistas com educadores e educandos, foi possível

pontuar, por exemplo, que a eletiva de Mídias, na Escola Estadual Maria Constança de Barros Machado, apresenta ruídos tecnológicos, que atrapalharam a compreensão dos estudantes sobre a temática. A investigação também detectou, durante os encontros, que a relação dialógica entre mediador e aluno não foi desenvolvida ao longo do projeto, o que resultou na diminuição do protagonismo do educando, que muitas vezes por timidez ou falta de compreensão do tema, sentiu dificuldade de interagir com os colegas, com a educadora em sala de aula e professores que ministravam a aula a distância. Dessa forma, o professor-mediador acumulou a responsabilidade não só de guiar, mas também de interferir no processo educacional (MESQUITA, 2019).

Na Escola Estadual Manoel Bonifácio Nunes da Cunha, é possível observar alguns pontos práticos da educomunicação no desenvolvimento do projeto “Bonifácio News”, mas sem influência teórica. Os estudantes são os responsáveis pelo andamento das atividades, que envolvem um ecossistema educacional, formado por professores, alunos e a comunidade externa. Mesmo com o auxílio da professora mediadora, que oferece suporte principalmente em ortografia e na organização das atividades, os educandos estão à frente de todas as fases da pesquisa, da reunião de pauta até a publicação das notas informativas (MESQUITA, 2019). O processo que envolve o ecossistema educacional da escola se encaixa dentro das definições da Educomunicação (SOARES, 2001), enquanto o uso da tecnologia se aproxima das concepções da Mediação Tecnológica na Educação (CONSANI, 2008).

4. Discussões e conclusões

As informações apresentadas no artigo são o resultado de um intenso processo de busca pela reconstrução histórica de programas que foram importantes para a reflexão sobre o atravessamento da comunicação no cotidiano escolar, além da prática educacional, mas que, ao longo do tempo, foram superados por outras iniciativas na interface ou não, devido à falta de investimentos em políticas públicas que garantissem a continuidade dos projetos.

A pesquisa surgiu da indagação do papel que o projeto Educomrádio.Centro-Oeste teve como impulsionador de ações na inter-relação entre a comunicação e a educação na Capital de Mato Grosso do Sul, levando em consideração exemplos como o de Mato Grosso, que transformou a proposta em política pública educacional logo após a finalização do convênio com o Governo Federal, por meio da Lei estadual nº 8.889/08.

Em Mato Grosso do Sul, no entanto, não houve o interesse dos governos municipais e estaduais em transformar a educomunicação política pública e nem mesmo a continuidade do projeto em escolas que participaram da iniciativa, conforme mencionado anteriormente. Apesar de grande parte das instituições que integram o projeto terem iniciativas na inter-relação entre comunicação e educação, nenhuma utilizava a educomunicação como conceito base no ensino público estadual e nem manteve a rádio na escola ao longo dos anos, sendo que apenas uma unidade permaneceu com o projeto até o ano de 2010.

Outra hipótese levantada pela pesquisa é que, além do Educomrádio.Centro-Oeste, os programas de educação integral do país, como o Mais Educação, seriam responsáveis pela disseminação do conceito no Estado, por isso, a escolha da Escola Estadual Manoel Bonifácio Nunes da Cunha, que adotou a modalidade de ensino desde 2009, denominada como Escola de Autoria, pelo Governo do Estado de MS. Na instituição há uma naturalidade com as possibilidades educacionais da jornada estendida, como as disciplinas eletivas e os clubes de conhecimento, que possibilitam a realização dos projetos por alguns anos, como é o caso do jornal “Bonifácio News”, produzido desde 2017 (MESQUITA, 2019).

A terceira e última hipótese era de que os projetos escolares permaneceram vinculados à tecnologia e, portanto, estavam inseridos na área de intervenção da Mediação Tecnológica na Educação. A investigação acabou comprovando essa análise por mostrar diversas iniciativas em sala de aula que utilizavam a tecnologia em suas produções, seja na disciplina eletiva de Mídias, da Escola Estadual Maria Constança de Barros Machado, ou no Clube de Jornalismo, da Escola Estadual Bonifácio Nunes da Cunha (MESQUITA, 2019).

Com base nessas informações apresentadas durante a pesquisa, é possível afirmar que as escolas estaduais de Campo Grande continuaram com projetos na inter-relação entre comunicação e educação, apesar de não utilizarem a nomenclatura educomunicação. As escolas visitadas durante a pesquisa de campo confirmaram que não empregam o conceito como base teórica dos projetos, mas têm a preocupação em estabelecer o diálogo com o estudante, incentivar o protagonismo e a independência dos alunos durante as iniciativas, características presentes na construção do conceito educacional. As instituições também buscam incentivar o engajamento da comunidade escolar nos

projetos, o que mostra um esforço da instituição em promover a cidadania (MESQUITA, 2019).

Outro ponto interessante é o desenvolvimento de outros projetos educacionais, como é o caso do Diálogos em Educomunicação – Rádio na Escola, que segue o modelo do PERE, até por ser desenvolvido pela mesma coordenadora, e propõe a criação de rádios de baixo custo nas instituições de ensino, utilizando apenas uma caixa de som e um microfone. Com a popularização dos *smartphones*, ocorreu um crescente interesse entre os educandos e educadores pela produção de materiais audiovisuais utilizando ferramentas de edição de áudio e vídeo, a partir de aplicativos para o celular, uma tendência que também se aproxima da Mediação Tecnológica na Educação.

A pesquisa trouxe para a compreensão da trajetória da Educomunicação em Campo Grande a Linha do Tempo da Educomunicação, que elenca as iniciativas que foram importantes ao longo dos anos para o desenvolvimento do conceito na cidade. A prática resistiu basicamente por meio da dedicação de professores, pesquisadores e gestores da área, que insistiram apesar da falta de uma política pública específica que possibilitasse a manutenção dos projetos ao longo dos anos.

Referências

ALVES, Patrícia Horta; MACHADO, Eliany Salvatierra. NCE: Um projeto de intervenção social. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom)**, 2008, 13 p. Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/82638806612225034759680058084635145182.pdf>. Acesso em 10 ago.2018.

ALVES, Patrícia Horta; MACHADO, Eliany Salvatierra. Educom.Rádio.Centro-Oeste, uma política pública, rumo a autonomia. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom)**, 2006. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1554-1.pdf>. Acesso em 2 set. 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BRAGA, José L.; CALAZANS, Regina. **Comunicação e Educação: Questões delicadas da interface**. São Paulo: Hacker, 2001.

CITELLI, Adílson Odair. COSTA, Maria Cristina Castilho. (Orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

CONSANI, Marciel A. **Mediação tecnológica na educação: conceito e aplicações**. 2008. Tese. (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-27042009-115431/publico/3611960.pdf>. Acesso em 4 abril de 2018.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 64ª Ed., Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e terra, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 18ª Ed., Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- HOHLFELDT, Antônio. As origens antigas: a comunicação e as civilizações. *In*: HOHLFELDT, Antônio; MARTINHO, Luiz C.; FRANÇA, Vera V. (orgs). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 14ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.
- LEVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- MESQUITA, Naiane Gomes. **A Educomunicação nas escolas estaduais de Campo Grande: Um recorte a partir do Educomrádio.Centro-Oeste**. 2019. Dissertação (Mestrado em Comunicação, na linha de pesquisa Mídia e Representação Social, linha de pesquisa Linguagens, Processos e Produtos Midiáticos). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.
- MOREIRA, Claudia da C. **Educom.rádio: indícios e sinais**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação, na linha de pesquisa Movimentos Sociais, Política e Educação Popular). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp046239.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2018.
- SAYAD, Alexandre Le Voci. **Idade Mídia: a comunicação reinventada na escola**. São Paulo: Aleph, 2011.
- SCHAUN, Ângela. **Educomunicação. Reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Editora Paulinas, 2011.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Teorias da Comunicação e Filosofias da Educação: Fundamentos epistemológicos da educomunicação**. São Paulo, Documento de suporte à Prova de Erudição de Concurso para Professor Titular da USP, ECA/USP, 2009.
- SOARES, Ismar de Oliveira. A mediação tecnológica nos espaços educativos: uma perspectiva educacional. **Revista Comunicação & Educação** (São Paulo), v. 12, n. 1, 2007.
- SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação & Educação** (São Paulo) jan./abr., 2002.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Cadernos de educomunicação. Caminhos da Educomunicação**. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.
- SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação** (São Paulo), set./dez. 2000.
- SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação/educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. **Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação** (Brasília), ano 1, n. 2, jan./mar. 1999.
- STEPHENS, Mitchell. **História das Comunicações: do tantã ao satélite**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1993.